

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE
ETENE**

INFORME RURAL ETENE

**EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO
NORDESTE**

Ano 4 – 2010 – Nº. 01

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO
NORDESTE – ETENE**

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA

Gerente: Jânia Maria Pinho Souza

Célula de Estudos Rurais e Agroindustriais – COERG

Gerente: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural ETENE

Coordenador: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural: Exportações do Agronegócio do Nordeste

Autores: Francisco Raimundo Evangelista

Wendell Márcio Araújo Carneiro

Bolsistas de Nível Superior

José Vladimir Cardoso Sena

Valéria Falcão de Souza

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro é destaque no cenário internacional, sempre relacionado ao bom rendimento alcançado, o que reduz os custos de produção, deixando os produtos nacionais mais competitivos internacionalmente. A balança comercial do agronegócio brasileiro, nos últimos anos, vem acumulando sucessivos superávits, contribuindo para o saldo positivo na balança comercial total do País. Há nove anos, o Brasil vem apresentando saldos positivos em sua balança comercial total, sendo que em tendência ascendente até 2006.

Para 2010, estima-se aquecimento da demanda mundial, com melhora nos preços das *commodities* agrícolas, o que trará impactos positivos sobre a balança comercial brasileira. Projeta-se um aumento de 9,1% nas exportações nacionais e de 10,3% nas importações, totalizando saldo positivo superior aos US\$ 50 bilhões (Tendências Consultoria Integrada, 2010). Para a Região Nordeste, a expectativa é semelhante, haja vista a recuperação do setor primário.

Nas seções seguintes serão apresentadas a evolução do agronegócios do Brasil e do Nordeste e suas balanças comerciais em 2009.

2 EVOLUÇÃO DO AGRONEGÓCIO DO BRASIL E DO NORDESTE

O agronegócio brasileiro tem evoluído nos últimos anos, alcançando maiores níveis de produtividade a cada período, obtendo aumentos de produção mesmo quando há redução de área plantada. O setor agropecuário brasileiro assume, portanto, papel econômico significativo no controle de preços, abastecimento interno e comércio internacional.

Segundo o quarto levantamento da CONAB para a safra 2009/2010, a área nacional cultivada com grãos deverá permanecer estável, com variação de apenas 0,4%; de 47,7 milhões para 47,9 milhões de hectares. Quanto à produção de grãos, o Brasil deverá ter aumento de 4,6%, colhendo 141,3 milhões de toneladas, contra 135,1 milhões de toneladas da safra 2008/2009, o segundo melhor desempenho na história do País, consequência de uma melhoria na produtividade (de 2,733 kg/ha para 2.950 kg/ha de grãos). No início da década de 1980, a produção nacional de grãos era de 50,9 milhões de toneladas, ou seja, a safra 2009/2010 deverá ser 173,3% superior à observada naquela década, crescimento médio anual de 3,7%, resultado dos sucessivos incrementos de tecnologia na produção agrícola. A Região Nordeste responderá por 17,3% da área plantada brasileira e por 9,0% da produção, com totais de 8,3 milhões de hectares e 12,7 milhões de toneladas, altas de 1,7% e 9,0%, respectivamente. Observa-se também a significativa evolução na produção regional de grãos, partindo de 4,1 milhões, na década de 1980, para 12,7 milhões de toneladas em 2009/2010, crescimento médio anual de 4,1%, superior à média nacional.

Estes resultados positivos no setor agrícola trouxeram bom desempenho também na balança comercial brasileira. As exportações do agronegócio do Brasil evoluíram de US\$ 23,6 bilhões, em 2001, para US\$ 64,8 bilhões em 2009, incremento de 171,4%. A Região Nordeste superou o bom desempenho observado em nível nacional, com US\$ 2,1 bilhões em exportações do

agronegócio em 2001, alcançando US\$ 6,1 bilhões em 2009, incremento de 197,2%. Os bons resultados observados na balança comercial do agronegócio foram cruciais para tornar superavitárias as relações comerciais entre o Brasil e o resto do mundo.

3 BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO EM 2009

A balança comercial do agronegócio brasileiro encerrou o ano de 2009 registrando uma queda nas exportações de 9,8% em relação a 2008 (o valor exportado em 2009 foi de US\$ 64,8 bilhões contra US\$ 71,8 bilhões no ano anterior). O impacto dessa queda sobre o saldo comercial do agronegócio foi um pouco menor (8,4%) porque as importações do agronegócio contraíram-se em quase 17% no mesmo período (Tabela 1).

Tabela – Nordeste – Balança Comercial do Agronegócio, por Estado – 2008 e 2009

US\$ milhões

Dados de janeiro a dezembro de cada ano

Região/Estado	2008			2009		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Brasil – Total (a)	197.942,4	172.984,8	24.957,6	152.994,7	127.647,3	25.347,4
Brasil – Agroneg.(b)	71.806,5	11.820,2	59.986,3	64.755,6	9.823,0	54.932,6
Nordeste – Total (c)	15.443,4	15.526,4	-83,0	11.616,3	10.735,1	881,2
Nordeste – Agroneg. (d)	6.570,7	1.801,5	4.769,2	6.108,9	1.322,8	4.786,1
Alagoas	822,9	33,8	789,1	785,5	31,1	754,4
Bahia	3.274,7	544,2	2.730,5	3.181,1	432,4	2.748,7
Ceará	861,0	419,5	441,5	721,1	236,4	484,7
Maranhão	482,4	42,9	439,5	431,8	59,0	372,8
Paraíba	131,6	78,3	53,3	84,9	54,9	30,0
Pernambuco	518,0	572,9	-54,9	487,4	446,3	41,1
Piauí	129,1	2,9	126,2	160,0	0,9	159,1
Rio Grande do Norte	288,3	55,6	232,7	215,9	32,8	183,1
Sergipe	62,7	51,4	11,3	41,2	29,0	12,2
VARIAÇÕES % 2009/2008						
Brasil – Total				-22,7	-26,2	1,6
Brasil – Agroneg.				-9,8	-16,9	-8,4
Nordeste – Total				-24,8	-30,9	1161,7
Nordeste – Agroneg.				-7,0	-26,6	0,4
Alagoas				-4,5	-8,0	-4,4
Bahia				-2,9	-20,5	0,7
Ceará				-16,2	-43,6	9,8
Maranhão				-10,5	37,5	-15,2
Paraíba				-35,5	-29,9	-43,7
Pernambuco				-5,9	-22,1	174,9
Piauí				23,9	-69,0	26,1
Rio Grande do Norte				-25,1	-41,0	-21,3
Sergipe				-34,3	-43,6	8,0
RELAÇÕES (%)						
b/a	36,3	6,8	240,4	42,3	7,7	216,7
d/c	42,5	11,6	-5746,0	52,6	12,3	543,1
d/b	9,2	15,2	8,0	9,4	13,5	8,7

Fonte: Ministério da Agricultura (2010). Elaboração: BNB-ETENE Conjuntura Econômica.

Ainda assim, os resultados do comércio exterior do agronegócio do País mantiveram-se extremamente importantes para suavizar a queda do saldo comercial brasileiro que vem se configurando desde 2005, conforme se vê no Gráfico 1, com certeza influenciado pela valorização da moeda nacional a partir de 2003, retratada no Gráfico 2.

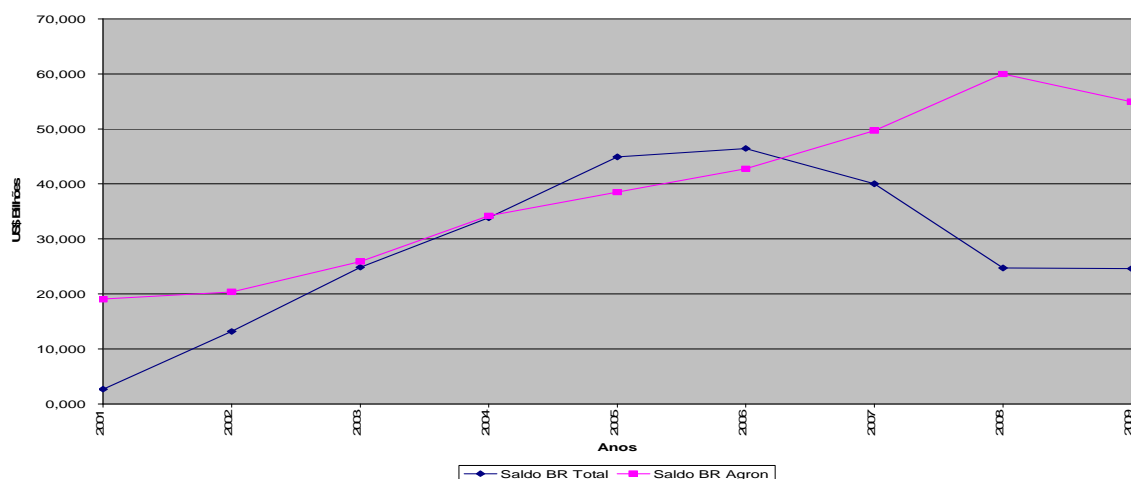


Gráfico 1 – Brasil - Evolução dos Saldos das Balanças Comerciais Total e do Agronegócio, de 2001 a 2009.

Fonte: Elaboração BNB-Conjuntura Econômica, com base no Ministério da Agricultura (2010).

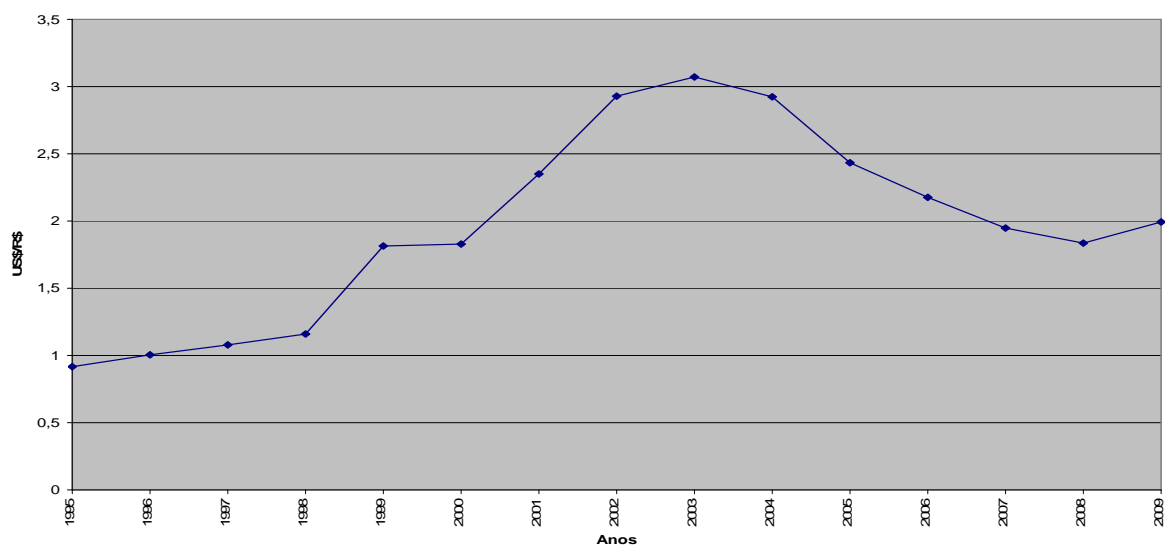


Gráfico 2 – Brasil – Taxa de Câmbio Média Anual, de 1995 a 2009.

Fonte: Elaboração BNB-Conjuntura Econômica, com base em http://www.coreconsp.org.br/indicadores/dip/new_series_historicas/series/indicadores_financeiros/dolar_anual.xls. Acesso em 19 jan.2010.

Já o saldo da balança comercial do agronegócio nordestino em 2009 manteve-se praticamente o mesmo de 2008 (US\$ 4,8 bilhões). As exportações e importações do agronegócio regional acompanharam o comportamento do País, com a diferença de que as exportações caíram menos (7,0%) que as do Brasil e as importações reduziram-se bem mais (26,6%) que as nacionais (Tabela 1).

O saldo da balança comercial do agronegócio tem-se revelado ainda mais importante para a Região do que para o País, uma vez que o seu crescimento quase constante no período 2001-2009 ajudou a impedir que a balança comercial total do Nordeste apresentasse mais déficits ou déficits mais acentuados (Gráfico 3).

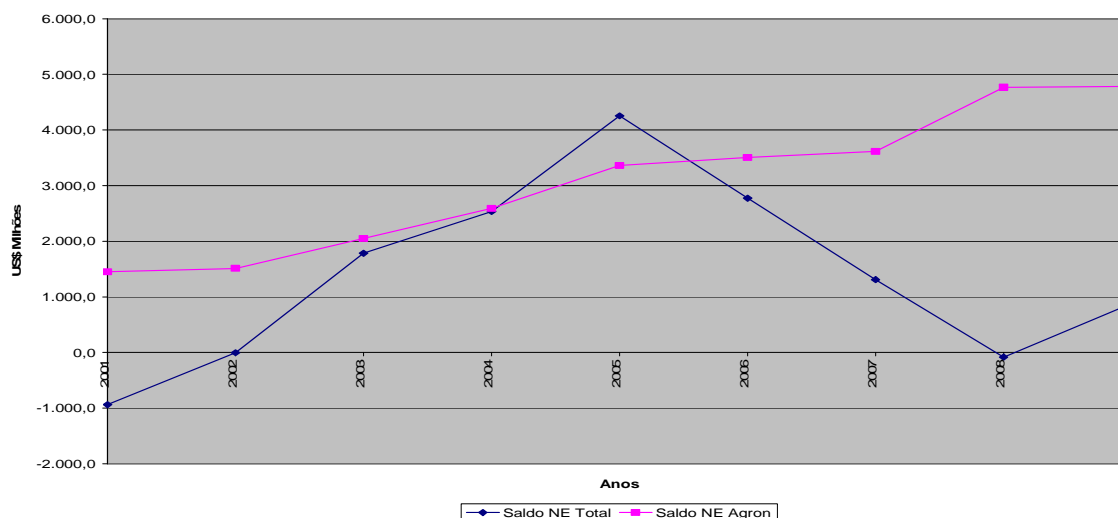


Gráfico 3 – Brasil - Evolução dos Saldos das Balanças Comerciais Total e do Agronegócio, de 2001 a 2009.

Fonte: Elaboração BNB-Conjuntura Econômica, com base no Ministério da Agricultura (2010).

O agronegócio nordestino exportou US\$ 6,1 bilhões, vindo a maior parte (76,7%) desse valor dos estados da Bahia, de Alagoas e do Ceará. As exportações de todos os estados nordestinos – exceto o Piauí – diminuíram em relação a 2008. Em termos relativos, as maiores contrações ocorreram na Paraíba (35,5%), Sergipe (34,3%) e Rio Grande do Norte (25,1%). Em termos absolutos, quem mais perdeu exportações foi o Ceará (US\$ 140 milhões), seguido pela Bahia (US\$ 94 milhões) e pelo Rio Grande do Norte (US\$ 72 milhões).

As importações do agronegócio do Nordeste alcançaram US\$ 1,3 bilhão. Os maiores importadores foram os estados de Pernambuco, Bahia e Ceará, responsáveis por 84,3% daquele valor. Apenas o Maranhão aumentou as importações em relação a 2008. As maiores reduções relativas verificaram-se no Piauí (69,0%), Sergipe e Ceará (43,6%) e Rio Grande do Norte (41,0%). Em termos absolutos, os destaques foram Ceará, Pernambuco e Bahia, que conjuntamente diminuíram US\$ 421,5 milhões nas suas importações.

Celulose, soja em grãos e açúcar foram os principais produtos do agronegócio exportados pelo Nordeste em 2009. Juntos, totalizaram US\$ 3,3 bilhões, correspondentes a 53,6% das exportações do agronegócio regional (Tabela 2). Destaque-se que 55,3% das exportações do agronegócio nordestino (US\$ 3,4 bilhões) correspondem a produtos que passaram por algum tipo de beneficiamento (celulose, açúcar, produtos do cacau, couro e pele de bovino, álcool, produtos de couro e peleteria, papel), ou seja, já não são exportações de produtos *in natura*, o que é extremamente positivo para a agregação de valor.

TABELA 2 - Nordeste - Principais Produtos Exportados do Agronegócio, de jan a dez/2009

				US\$ MILHÕES
PRODUTOS	VALOR	%	% ACUM	PRINC. EXPORTADORES
1 CELULOSE	1.171,5	19,2	19,2	BA
2 SOJA EM GRÃOS	1.087,2	17,8	37,0	BA, MA
3 AÇÚCAR	1.013,7	16,6	53,6	AL, PE
4 FRUTAS FRESCAS	389,7	6,4	59,9	BA, CE, PE, RN
5 ALGODÃO E PRODUTOS TÊXTEIS DE ALGODÃO	377,5	6,2	66,1	BA
6 FARELO DE SOJA	355,2	5,8	71,9	BA
7 PRODUTOS DO CACAU	234,0	3,8	75,8	BA
8 NOZES E CASTANHAS	232,0	3,8	79,6	CE
9 COURO E PELE DE BOVINO	206,7	3,4	83,0	CE
10 ÁLCOOL	142,2	2,3	85,3	AL
11 PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	141,1	2,3	87,6	CE
12 PAPEL	113,2	1,9	89,4	BA
13 CAFÉ VERDE E CAFÉ TORRADO	98,0	1,6	91,0	BA
14 CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS	73,3	1,2	92,2	CE, RN, PE
15 OUTROS	473,6	7,8	100,0	
TOTAL	6.108,9	100,0		

Fonte: Ministério da Agricultura (2010). Elaboração: BNB-ETENE Conjuntura Econômica.

Cereais, cacau inteiro ou partido e produtos e produtos da indústria de moagem foram os principais itens das importações do agronegócio nordestino, totalizando US\$ 812 milhões (61,4% das importações de 2009) (Tabela 3). Mais da metade (52%) dessas importações – US\$ 693 milhões – correspondem a produtos não processados (cereais, cacau inteiro ou partido borracha natural e gomas naturais), o que, novamente, é um indicativo de evolução do agronegócio nordestino: importamos majoritariamente produtos não processados para exportar, em maior quantidade, produtos processados.

TABELA 3 - Nordeste - Principais Produtos Importados do Agronegócio, de jan a dez/2009

				US\$ MILHÕES
PRODUTOS	VALOR	%	% ACUM	PRINC. IMPORTADORES
1 CEREAIS	480,2	36,3	36,3	CE, PE, BA
2 CACAU INTEIRO OU PARTIDO	178,5	13,5	49,8	BA
3 PRODUTOS E SUBPRODUTOS DA INDÚSTRIA DE MOAGEM	153,4	11,6	61,4	PE
4 ÓLEOS VEGETAIS	82,7	6,3	67,6	BA, CE
5 PAPEL	64,8	4,9	72,5	BA, PE
6 ALGODÃO E PRODUTOS TÊXTEIS DE ALGODÃO	64,3	4,9	77,4	RN, PB
7 BEBIDAS ALCOÓLICAS	53,2	4,0	81,4	PE
8 PEIXES	48,5	3,7	85,1	PE, BA
9 BORRACHA NATURAL E GOMAS NATURAIS	34,3	2,6	87,7	BA
10 CARNE BOVINA	20,8	1,6	89,3	PE
11 PRODUTOS DO CACAU	19,0	1,4	90,7	BA
12 COURO E PELE DE BOVINO	13,1	1,0	91,7	CE, BA
13 OUTROS PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	12,7	1,0	92,7	PE, CE
14 CELULOSE	9,2	0,7	93,3	BA, PE
15 OUTROS	88,0	6,7	100,0	
TOTAL	1.322,7	100,0		

Fonte: Ministério da Agricultura (2010). Elaboração: BNB-ETENE Conjuntura Econômica.

REFERÊNCIAS

CONAB. **Safra 2009/2010. Quarto Levantamento de Acompanhamento da Safra de Grãos, Janeiro/2010.** Brasília: CONAB, 2010.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Agrostat.** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/agrostat>. Acesso em 19 jan.2010.

Tendências Consultoria Integrada. **Tendências Setoriais- Janeiro 2010.** Disponível em: <http://www.tendencias.com.br/>. Acesso em: 18 jan. 2010.

Outros números do Informe Rural ETENE:

ANO 3 – 2009

Nº1, Jan 2009 – Considerações sobre a Bovinocultura de Corte no Nordeste

Nº2, Fev 2009 – Cenários e Perspectivas para o Setor Agropecuário em 2009

Nº3, Mar 2009 – Considerações sobre o Setor Citrícola no
Nordeste Brasileiro: Produção e Mercados

Nº4, Abril 2009 – Considerações sobre a Cotonicultura no
Cerrado do Nordeste: Produção e Mercados

Nº5, Maio 2009 – Considerações sobre a Apicultura no Nordeste
Brasileiro: Produção e Mercados

Nº6, Junho 2009 – Identificação de Áreas Vocacionadas para a
Pecuária Leiteira no Nordeste

Nº7, Julho 2009 – Identificação de Áreas Vocacionadas para a
Pecuária de Corte no Nordeste

Nº8, Agosto 2009 – Cenário Agropecuário 2009

Nº9, Setembro 2009 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº10, Outubro 2009 – Do Modelo Atual Predominante de Agricultura ao Sistema de Produção de
Base Ecológica

Nº11, Novembro 2009 – Mercado de Defensivos Agrícolas

Nº 12, Dezembro 2009 – Cenário Agropecuário 2009/2010